VISÃO DO CORREIO

Riscos de uma crise importada

Crises bancárias raramente respeitam fronteiras, e menos ainda quando a fronteira é uma ponte. Ontem, o presidente do Paraguai, Santiago Peña, renunciou ao cargo dois dias depois de o Banco Central do país decretar a intervenção e a liquidação do Ueno Bank, um dos maiores bancos digitais paraguaios. A medida veio depois que o índice de solvência da instituição caiu para menos da metade do mínimo exigido em lei. Os clientes ficaram sem acesso às contas, os aplicativos deixaram de funcionar, e as filas nas agências e os protestos nas ruas marcaram dois dias de pânico. Ao anunciar a saída, Peña disse ter decidido em nome da estabilidade e da paz social e pediu desculpas à população.

O Ueno tem cerca de 3 milhões de clientes, o equivalente, segundo a própria instituição, a 60% dos adultos do país. Trata-se de um banco de médio porte, e o impacto se mede pelo número de pessoas que acordaram sem acesso ao próprio dinheiro. Concentrava cerca de US$ 850 milhões em recursos públicos, equivalentes a 29% de seus depósitos, segundo dados da Bloomberg. O Banco Central paraguaio afirma que o restante do sistema mantém solvência e liquidez adequadas e nega a existência de outras intervenções.

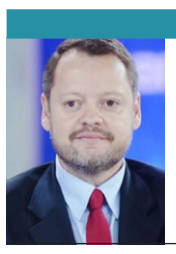
A quebra virou crise de Estado porque Peña foi acionista, até março do ano passado, do grupo que controla o banco. A oposição o acusa de conflito de interesses, uso indevido de recursos públicos e acobertamento de irregularidades, e apresentou um pedido de impeachment. O Partido Colorado, do próprio presidente, passou a apoiar a remoção do cargo. Sem sustentação política, Peña renunciou enquanto a Câmara debatia o caso, e o presidente do Banco Central, Carlos Carvallo, também apresentou a renúncia. A Presidência passa ao vice, Pedro Alliana, e o Paraguai entra, assim, numa transição com um governo que nasce sob questionamento e um sistema financeiro em teste.

A ligação do Paraguai com o Brasil é umbilical. Itaipu é uma usina binacional, e os dois países integram o Mercosul. O comércio de fronteira movimenta cidades de Foz do Iguaçu a Ponta Porã, produtores brasileiros cultivam terras no leste paraguaio, e bancos e empresas brasileiras operam no país. Um vizinho em colapso financeiro e político tem muitas formas de bater à porta do Brasil.

Há a exposição de instituições brasileiras ao sistema paraguaio e a de cidadãos e empresas do Brasil com contas ou negócios no país. Há a oscilação cambial, e a queda de demanda que podem atingir exportadores e o comércio de fronteira. Há o risco de que a paralisia política atrase decisões sobre Itaipu e o Mercosul. E há o efeito sobre a confiança nos bancos digitais, num sistema brasileiro que liquidou o Master e o Will Bank nos últimos 12 meses e conhece o custo de ver o depositante duvidar. Nada disso está dado, mas preparar-se antes custa pouco diante do que custa reagir depois.

As tarefas são claras. O BC do Brasil precisa mapear a exposição das instituições que supervisiona, manter canal direto com o Banco Central do Paraguai e acompanhar movimentações atípicas de depósitos em bancos digitais e instituições de pagamento. O mercado financeiro deve rever suas exposições, divulgar o que for relevante e testar cenários de estresse antes que eles apareçam. O mundo político, do Itamaraty ao Congresso, deve acompanhar a transição, dialogar com o novo governo, zelar pelos brasileiros que vivem e trabalham no Paraguai e tratar Itaipu e o Mercosul como prioridade.

O Brasil tem tempo, instituições e informação para se preparar. Convém usá-los antes que a crise do Paraguai deixe de ser notícia estrangeira.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

A amizade é tudo

Normalmente, uso esse espaço, todas as sextas-feiras, para abordar temas quentes da política, da economia ou da cidade em que vivemos. Hoje, peço licença ao leitor para fazer uma mescla desse período pós-eleição com uma experiência pessoal vivida nos últimos dias. No fim de semana passado, emendado com o feriado de Finados, tive a chance de voltar a me reunir com uma turma que faz parte da minha vida há praticamente três décadas.

Estivemos em São Paulo para participar da celebração do casamento de um grande irmão, Rodrigo, com Mariana. Os futuros pais da já amada Ana. Daqui, fomos eu e mais oito amigos: André, Carlos Sérgio, Gabriela, Guga Calsing, Guga Rabelo, Marcus, Rafael e Ricardo. Todos com os respectivos familiares. Somos uma turma que se conheceu nos corredores do curso de jornalismo do Ceub, no fim dos anos 1990. Durante três dias, pudemos celebrar os noivos em uma cerimônia bem intimista, cuidadosamente pensada e inesquecível; relembrar histórias; ouvir confidências; e pensar o futuro.

Como escreveu Mário Quintana (1906-1994), "a amizade é uma espécie de amor que nunca morre". Talvez seja essa a melhor definição para um sentimento que resiste ao tempo, à distância, às mudanças profissionais e às diferentes fases da vida. Cada um enfrentou desafios e acumulou experiências. Nos falamos direto por WhatsApp, temos um grupo com interações quase diárias, só que, se a rotina nos afastou fisicamente, ao mesmo tempo, não diminuiu o afeto. Basta um reencontro para perceber que certas relações permanecem intactas.

O momento também me levou a refletir sobre o ambiente político brasileiro depois de mais uma eleição marcada pela polarização. As disputas terminam nas urnas, mas as divisões frequentemente continuam dentro das famílias, entre colegas de trabalho e até nos grupos de amigos. Opiniões divergentes, que deveriam fazer parte de qualquer sociedade democrática, acabam se transformando em motivo de afastamento, xingamentos e ressentimento.

Há uma frase do escritor tcheco Milan Kundera (1929-2023) que merece ser sempre lembrada: "Nada é mais tolo do que sacrificar uma amizade pela política". Impossível não concordar. Nenhum candidato, partido ou corrente ideológica deveria ter tamanho poder sobre nossas relações pessoais. A democracia pressupõe divergência. Amigos podem votar em candidatos diferentes, defender ideias opostas e discordar profundamente sobre os rumos do país. O respeito precisa sobreviver a essas diferenças.

Já o jornalista e escritor Paulo Sant'Anna (1939-2017) também nos deixou uma reflexão interessante: "A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite rivalidade". É uma maneira bonita de compreender a generosidade que existe na amizade. Há espaço para compartilhar alegrias, acolher dificuldades e aceitar que cada pessoa tenha sua própria maneira de enxergar o mundo.

Voltei de São Paulo com a sensação de que esses encontros precisam ser cada vez mais frequentes. A vida adulta impõe compromissos, responsabilidades e distâncias. O tempo passa depressa. Por isso, é preciso encontrar espaço na agenda para quem faz parte da nossa história. Afinal, quase 30 anos depois, seguimos juntos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Susto e sorte

Muito aborrecido com a defesa da senadora Bia Kicis a respeito da fuga de Flávio Bolsonaro, reportada no **Correio** de 3 de novembro, fundamentando que ele fugia de um regime tirano e que não somos um país democrático. Declaração assustadora, foi eleita pelo exercício da democracia, sabe quem tentou um golpe no país e justifica que o seu candidato seria preso arbitrariamente. Minha sorte é que, na página seguinte, o craque Severino, com uma crônica clara, objetiva, verdadeira, com indicativo positivo sobre os destinos de nosso país, aliviou e lavou minha alma. Sem a pretensão de ser indelicado, quero sugerir à senadora a leitura desse artigo do mestre Severino. Com certeza, vai aclarar e melhorar muito sua postura antidemocrática.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Sobrevivência e sigilo

Flávio diz que vai "levar para o túmulo" os detalhes sobre a ida dele para os Estados Unidos — ida essa que foi, na verdade, um último recurso para salvar sua mulher e suas filhas, mas insistem em dizer que foi fulga. Ele está, mais uma vez, certo em tomar essa decisão. Quem, em sã consciência, vai dizer como conseguiu escapar de um sistema que ameaçava a sua vida? Fizeram isso na ditadura? Ele tem mesmo de preservar aqueles que o salvaram. Até porque, do jeito que as coisas andam no Brasil, mais pessoas vão precisar recorrer a essa medida extrema.

» **João Oliveira**
Asa Sul

Voto a distância

Se um funcionário abandona o seu emprego, não recebe o salário; isso é caracterizado como abandono de emprego. Se um militar abandona o seu posto, é preso e excluído da Força em razão da indisciplina. Se um olheiro abandonar o ponto, é morto pelos comparsas criminosos. Então, por que o senador Flávio Bolsonaro tem que votar a distância, lá dos Estados Unidos?

» **Fabiano Pimentel**
Rio de Janeiro

Ariano Suassuna

Pela terceira vez (a primeira em 20 de outubro de 2020 e a segunda em 21 de outubro de 2025), volto a bater na mesma tecla: erigir-se uma estátua em homenagem a Ariano Suassuna flagrado deitado no chão do recinto de espera do Aeroporto de Brasília. Seria nos moldes das que já existem de Fernando Pessoa em Lisboa e de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade e Nelson Rodrigues no Rio de Janeiro. Com cerca de 16 milhões de passageiros anuais circulando pelo Aeroporto Juscelino Kubitschek, imaginem a visibilidade que teria esse monumento! Faço votos de que o **Correio Braziliense**, junto com o GDF e a Anac, abracem essa ideia, pois, além de estarmos homenageando uma personalidade ímpar, teríamos mais um ponto de atração turística em nossa capital.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

NOSSA SENHORA, AJUDA-ME AGORA, NO ACONCHEGO DO TEU PURO AMOR

Nossa Senhora, minha Mãe querida,
segura minhas mãos, nesta jornada,
mantendo esta minha alma renascida,
para eu Te seguir nesta caminhada.

Protege este teu filho, em tua guarida,
com teu olhar de Mãe abençoada
guiando estes meus passos, nesta vida,
para Te louvar Bem-Aventurada.

Nossa senhora, ajuda-me agora,
com tua luz sublime, sem demora,
livrando-me do mal, por onde eu for.

E nesta tua luz, Nossa Senhora
conduz este meu ser, a toda hora,
neste aconchego do teu puro amor.

Souza Prudente — Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Não precisamos de uma nova Constituição*, Flávio Pascarelli, desembargador do Tribunal de Justiça do Amazonas e diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas, escreve sobre os riscos de convocar uma nova Constituinte em um momento em que não há ordem a superar, mas ordem a cumprir. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Mila Ferreira comenta como deve ser o primeiro pronunciamento que o presidente Lula fará aos brasileiros depois de vencer as eleições. Espera-se que, na declaração do próximo domingo, o chefe do Executivo se comprometa com a responsabilidade fiscal e com as promessas de campanha.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*